

BIOVIVÊNCIAS: um relato de experiência no Programa Residência Pedagógica em

Biologia

BIOVIVENCES: an experience report in the Pedagogical Residency Program in Biology

BIOVIVENCIAS: un relato de experiencia en el Programa de Residencia Pedagógica en Biología

Submetido: 02/08/2024 | Aceito: 25/11/2024 | Publicado: 18/12/2024

Ana Kelly Ramos de Souza
<https://orcid.org/0009-0008-8529-8307>
Secretaria Municipal de Senhor do Bonfim, SEMED, Brasil.
E-mail: annakellyy1997@hotmail.com

Lucas Barbosa Conceição
<https://orcid.org/0000-0002-2772-4848>
Secretaria da Educação do Estado da Bahia, SEC, Brasil
E-mail: lbcarbosa@gmail.com

Resumo

Este texto apresenta um relato de experiência a partir do subprojeto ‘Residência Pedagógica em Ciências/Biologia: estratégias de formação de professores (as) no Território Norte do Itapicuru’ do curso em Ciências Biológicas, selecionado no Programa Residência Pedagógica (PRP) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus VII. O PRP, financiado pela CAPES, visa fortalecer a formação docente através da integração teoria-prática, preparando futuros educadores para enfrentar desafios na sala de aula. A metodologia utilizada é de natureza qualitativa e inclui observação, planejamento, intervenções e regência de aulas, com ênfase na aplicação de metodologias ativas e aulas práticas. A participação no programa proporcionou um desenvolvimento significativo de habilidades docentes para o ensino de Biologia de forma dinâmica e reflexiva. A experiência evidencia a importância do PRP na formação de professores, contribuindo para construção da identidade docente e para a compreensão das práticas educacionais no contexto escolar.

Palavras-chaves: Habilidade docente; Reflexão pedagógica; Desconstrução de saberes; Identidade docente

Abstract

This release reports an internship about a Pedagogical Residency Sciences/Biology subproject: training strategies for secondary teachers in the Northern Territory of Itapicuru concerning the Biological Sciences course and selected from Pedagogical Residency Program (PRP) of the State University of Bahia (UNEB)- Campus VII. PRP, financed by CAPES, aims to strengthen teacher training through theory-practice integration, preparing future educators to face classroom challenges. Methodology includes observation, planning, interventions and class leadership, with emphasis on application of active methodologies and practical classes. Program participation provided the resident internship to significant teaching skills development, preparing to teach Biology in a dynamic and reflective way. This experience highlights the PRP importance of teacher training, contributing to teaching identity construction and to educational practices understanding the school context.

Keywords: Teaching ability; Pedagogical reflection; Deconstruction of knowledge; Teaching identity

Resumen

Este texto es un relato de experiencia en el subproyecto Residencia Pedagógica en Ciencias/Biología: estrategias de formación docente en el Territorio Norte de Itapicuru del curso de Ciencias Biológicas seleccionado en el Programa de Residencia Pedagógica (PRP) de la Universidad Estatal de Bahia (UNEB) - Campus VII. El PRP, financiado por CAPES, tiene como objetivo fortalecer la formación docente a través de la integración teoría-práctica, preparando a los futuros educadores para enfrentar los desafíos en el aula. La metodología incluye observación, planificación, intervenciones y liderazgo de clase, con énfasis en la aplicación de metodologías activas y clases prácticas. La participación en el programa proporcionó a la residente un desarrollo significativo de sus habilidades docentes, preparándola para enseñar Biología de una manera dinámica y reflexiva.

La experiencia resalta la importancia del PRP en la formación docente, contribuyendo a la construcción de la identidad docente y la comprensión de las prácticas educativas en el contexto escolar.

Palabras clave: Capacidad de enseñanza; Reflexión pedagógica; Deconstrucción del conocimiento; Identidad docente

1. Introdução

O Programa Residência Pedagógica (PRP) é um programa de incentivo à docência financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), ele se destina a estudantes de licenciaturas no final da graduação em universidades públicas do Brasil (CAPES, 2018). Surge com a promessa de renovação nos desdobramentos dos estágios supervisionados.

O programa tem por finalidade o fortalecimento e aprofundamento da formação docente de graduandos, associando teoria e prática para a construção da identidade docente desses futuros profissionais, e para fomentar tal aprimoramento, conta com a participação de universidades e escolas da educação básica em parceria para incentivar ao estudante a atuar de maneira profissional dentro do seu ambiente de trabalho, além de induzir a pesquisa colaborativa e produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas em sala de aula (CAPES, 2018).

Nesse sentido, estar inserido no PRP é um diferencial significativo para a formação de estudantes de diversos cursos, neste artigo, destaca-se sua relevância para o curso de Ciências Biológicas da Universidade do Estado da Bahia - Campus VII.

A prática docente é um ambiente propício para o desenvolvimento de habilidades essenciais, e a Biologia, enquanto ciência que estuda a vida, requer exemplificação prática. Assim, ao associar o PRP ao curso de Biologia durante os últimos quatro semestres da graduação, proporciona ao estudante a oportunidade de vivenciar a docência na prática cotidiana de sua futura profissão. Isso o capacita para mediar possíveis conflitos e questionamentos que possam surgir dentro da sala de aula.

Para Bento e Pereira (2012), a formação inicial deve ser embasada na teoria e prática, e ambas devem caminhar conjuntamente para a formação do professor ser eficiente, ou seja, não basta apenas o domínio da teoria e da prática para o ensino de biologia, o professor também deve possuir habilidades para lidar com a resolução de problemas de cunho social que possam surgir na sala de aula. Porém, como um estudante de graduação irá adquirir tal habilidade se somente tiver contato com a sala de aula durante os estágios obrigatórios curriculares? Dessa interrogação surge a proposta do PRP de Ciências Biológicas, a inserção do graduando em sala de aula, para vivenciá-la na prática e descobrir-se enquanto docente.

Uma das primeiras contribuições do PRP, considerada fundamental para qualquer estudante que deseja ser professor, é o "vivenciar" a sala de aula de maneira integral, com seus diferentes alunos e costumes inerentes ao corpo discente da educação básica. Lecionar é diferente de vivenciar a sala de aula. No primeiro, o professor precisa apenas entender o conteúdo e posteriormente aplicá-lo. No segundo, o

vivenciar não se limita ao conteúdo, abrangendo também as características sociais, identitárias e particulares de cada aluno, visto que cada um pensa, reflete e se manifesta de maneira única (TARDIF, 2014).

Se lecionar já é uma atividade complexa, independentemente do conteúdo, imagine vivenciar o ensino de Ciências/Biologia. Esta disciplina, segundo Wertheim (2006), envolve um tipo de exercício de raciocínio distinto dos outros estimulados pelas demais disciplinas, que tem por finalidade despertar o espírito investigativo e, com ele, exercitar um modo diferente de criatividade, o que melhora a aprendizagem em todas as disciplinas. Tal desafio para o futuro professor, no final da graduação, é uma meta sem dúvidas difícil de ser alcançada por várias causas multifatoriais, como a falta de estímulo dos estudantes, o desinteresse dos alunos pelas Ciências e, por vezes, a falta de materiais para a realização de práticas em laboratório, que tanto chamam a atenção e despertam o interesse dos alunos.

Segundo Linsigen (2010), o professor de ciências tem sofrido pressões e problemas tanto com a perda de poder e de consideração por sua profissão, quanto pelo fato de serem cada vez mais obrigados a mostrar sentido no estudo de Ciências para os alunos. Além disso, o ensino de Ciências na educação básica não deve centrar apenas nos conteúdos específicos, mas também no processo de desenvolvimento do estudante. Dessa maneira, a figura do professor é aquela que pode abrir caminhos, despertando no aluno o interesse pelo conhecimento (SOUZA; COUTINHO, 2020). Além disso, o professor deve tornar os conteúdos mais contextualizados proporcionando aos alunos a ampliação de conhecimentos já existentes ou a construção de novos conhecimentos (QUIRINO, 2011).

Nesse contexto a experiência adquirida na sala de aula propicia um amplo aprendizado tanto para o residente como para o aluno, pois ele está envolvido no processo de aprendizagem contribuído assim para sua formação docente (SANTOS *et al*, 2020). Pimenta e Lima (2008), dizem que o PRP é um componente curricular com um campo de conhecimento próprio e um momento investigativo, levando a uma reflexão e intervenção. Nessa perspectiva, para além do estágio curricular, o PRP é um espaço para o estudante de licenciatura se (re)fazer como futuro profissional docente. As experiências proporcionadas pelo programa preparam os licenciandos para os desafios e vivências dentro do ambiente da sala de aula.

Dessa forma, o presente texto tem como objetivo relatar a experiência sobre as reflexões de uma residente do Programa Residência Pedagógica, subprojeto Residência Pedagógica em Ciências/Biologia: Estratégias de Formação de Professores(as) no Território Norte do Itapicuru, em uma das escolas campos na cidade de Jaguarari, Bahia.

2. Metodologia

Este trabalho trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, que foi desenvolvido mediante a participação de uma licenciada em Ciências Biológicas no PRP, subprojeto residência pedagógica em Ciências/Biologia: estratégias de formação de professores(as) no Território Norte do Itapicuru, para os acadêmicos do curso de licenciatura em Ciências Biológicas da UNEB - Campus VII, Senhor do Bonfim, Bahia.

A graduanda participou do projeto durante os meses de março de 2023 a março de 2024 como bolsista residente nas turmas de 1ª series do curso técnico em Administração integrado ao Ensino Médio, turmas A e B, turno matutino, do Centro Territorial de Educação Profissional do Piemonte Norte do Itapicuru (CETEP-PNI). Como instrumento de coleta de dados foi utilizado o diário de bordo da residente pedagógica que continha as descrições de todas as atividades realizadas durante o programa, com carga horaria de 24 horas mensais.

O programa residência pedagógica foi dividido em três módulos, onde:

- O **primeiro módulo** foi de observação das atividades do professor-preceptor da unidade de ensino;
- O **segundo módulo** foi de planejamento e intervenções, além da elaboração de oficinas dentro da escola;
- O **terceiro módulo** foi de planejamento, elaboração e execução de sequências didáticas como regente da sala, acompanhada do professor-preceptor.

Todas as atividades descritas foram acompanhadas pelo professor-preceptor e docente-orientadora do subprojeto. O intuito com as atividades planejadas foi inserir os residentes em intervenções pedagógicas com o objetivo de estimular nos graduandos a capacidade de desenvolver planos de ações pedagógicas para a melhoria da aprendizagem dos estudantes da educação básica, contribuindo assim, para a vivência do processo de ensino aprendizagem tanto dos alunos do ensino médio, como também dos residentes pedagógicos.

As ações produzidas durante cada módulo foram planejadas e executadas de modo a facilitar o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, aproximando-os do contexto prático tão importante para a aquisição do conhecimento em Biologia, que se perpassa pelo contexto vivenciado na prática, em situações do cotidiano.

3. Resultados e Discussão

Durante o desenvolvimento das atividades do PRP, tudo aquilo que a residente havia aprendido sobre o ensino de Ciências/Biologia durante a graduação teve que ser revisto para se adaptar ao novo ensino médio, o que foi desafiador no contexto da dinâmica tempo/hora-aula. Lembro-me de muitas vezes querer dinamizar as aulas, realizar práticas em laboratório, pois durante o PRP percebia a empolgação dos alunos e o interesse em sair da sala de aula e ir para o Laboratório de Ciências Biológicas. Parece inocente, mas durante minha jornada como residente era evidente que, ao sair da sala de aula para o laboratório, a maioria dos alunos ficava mais atenta às explicações e mais curiosa para manipular o microscópio.

Tal manifestação de interesse por parte dos alunos valida a afirmação de Krasilchik (2004, p. 50) que afirma: “a biologia pode ser uma das disciplinas mais relevantes e merecedoras da atenção dos alunos, ou uma das disciplinas mais insignificantes e pouco atraentes, dependendo do que for ensinado e de como isso for feito”, dessa maneira o fazer a aula produtiva se perpassa em conhecer o perfil dos estudantes e analisar qual a estratégia de ensino deverá ser aplicada, portanto, se faz importante o planejamento e a elaboração de um plano de intervenção de atividade que permita a associação entre teoria e prática, para tornar o conteúdo significativo para o estudante e garantir que ele o compreenda.

Sem dúvidas através desse planejar, foi possível compreender a importância que se tem o planejamento didático escolar e quais seus impactos durante a aula, o planejamento e ordenamento de passo a passo, faz total diferença para tornar a aprendizagem significativa e reflexiva para os alunos, e aproximá-los ainda mais da Biologia, enquanto conhecimento teórico. Isso pôde ser constatado, por exemplo, na aula prática de microscopia sobre as células, ao qual os estudantes puderam manipular e visualizar estruturas, para eles nunca vistas, sob o microscópio no Laboratório de Ciências Biológicas da escola.

Para Libânio (1992), o planejamento tem um grande valor por abordar o processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social, ao elaborar um planejamento diário, o educador busca a integração de todas as áreas de informação para, por meio delas, alcançar as necessidades do público e promover seu crescimento e conhecimento.

Neste contexto, Libânio (1992) destaca que:

A ação de planejar, portanto, não se reduz ao simples preenchimento de formulários para controle administrativo; é antes, a atividade consciente de previsão das ações docentes, fundamentadas em opções político-pedagógico, tendo como referência permanente as situações didáticas concretas, isto é, a problemática social, econômica, política e cultural que envolve a escola, os professores, os alunos, os pais, a comunidade, que interagem no processo de ensino (LIBÂNIO, 1992, p. 222).

Entretanto, o planejamento sozinho não é segurança que o funcionamento do processo de ensino dará certo, pois sua organização se dá a partir do enriquecimento do planejamento, mantendo uma sequência didática

em sala de aula. O processo de ser professor é regrado a desafios e múltiplos sentimentos que emergem no cenário escolar, dessa maneira o Programa Residência Pedagógica nos permite, ainda durante a graduação, vivenciar tais questões e assim ter a oportunidade de resolução de problemas, que possam surgir na sala de aula através de uma aplicação de atividades.

Para Libânio (1992), os meios de ensino são estruturados pelos educadores em sua prática pedagógica e carregam consigo as estruturas necessárias para destacar os objetivos do método educativo. Ao planejar suas aulas de forma dinâmica, irá favorecer o aprendizado do aluno, despertando nele o interesse pelo conteúdo proposto, promovendo assim, estratégias de motivação para a aprendizagem, oportunizando o entendimento daquilo que está sendo ensinado.

Embora fossem realizadas oficinas, aulas práticas em laboratório e aulas expositivas, durante a vivência de um ano no PRP, ambas as atividades, tinham em comum o planejar e o avaliar, algo que se tornou bastante significativo, pois servia como aprendizado tanto para os alunos como para a residente, afinal o planejar embora pareça simples, é bastante complexo e se perpassa por vários contextos desde o elaborar até avaliar a capacidade de compreensão dos estudantes.

Durante esse processo, no decorrer do Projeto PRP todas as atividades eram avaliadas e questionadas pelo preceptor, o que foi muito importante, afinal o fazer docente se faz no questionamento e reavaliação de possíveis atitudes que no fim devem resultar na melhoria da prática docente dos residentes. Ainda enquanto graduandos, tais questionamentos foram importantes tanto para o processo de lapidação do “ser docente” do residente em seu processo formativo, bem como no seu avaliar enquanto futuro professor.

—O processo do avaliar estudantil, ainda no programa residência pedagógica, se tornou um desafio, isso porque ao serem questionados sobre a pontuação das atividades desenvolvidas durante o programa, os estudantes sempre questionavam o porquê da pontuação, tal processo para mim enquanto residente pedagógica, e até então estudante não tinha tanta importância, visto que a minha concepção se centrava na aprendizagem, e não no valor da nota. Porém, para os estudantes o valor da pontuação era mais significativo, mais até que a aprendizagem, o que me fez refletir sobre o tipo de educação que o estudante julga importante, a educação da pontuação.

Hoffmann (1993) afirma que a avaliação é uma reflexão permanente sobre a realidade, e o acompanhamento passo a passo, do educador, na sua trajetória de construção de conhecimento. Tal informação no primeiro momento, ressoou como fundamental para minha experiência enquanto docente, até me deparar-me com uma fala de um estudante: “Só farei a atividade se valer nota, esse é o meu interesse, é passar de ano” enquanto residente e estudante de licenciatura, o peso dessa fala reverberou para mim ao reforçar o pensamento de Luckesi (1999) sobre a pedagogia do exame, o que reafirma que de certa maneira os estudantes estão acostumados a metodologia tradicional da educação bancária, em que o aluno é um mero

“receptor de informações” e o “professor” é o detentor de todo o conhecimento.

Vasconcellos (2005) afirma que é preciso distinguir “Avaliação” e “Nota”, conforme escreveu:

Avaliação é um processo abrangente da existência humana, que implica uma reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços, suas resistências, suas dificuldades e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos. A nota [...] é uma exigência formal do sistema educacional (VASCONCELLOS, 2005, p. 53).

A fala do estudante não se baseia nessa perspectiva de Vasconcelos (2005), afinal a figura da escola na cabeça desse aluno é aplicar atividades e ele obter a nota para passar de ano ao fim do calendário escolar, tais questões podem ao primeiro momento parecerem óbvias, afinal é necessário um instrumento de avaliação para se “medir” a compreensão do que foi ensinado e retido/aprendido pelo estudante nesse processo formativo.

Tais conceitos para mim, foram concretizados durante a participação no programa residência pedagógica, pois foi a partir dele que tais reflexões ficaram mais nítidas dentro do conceito de educação e escola que eu tinha antes de adentrar mais profundamente nesse contexto. Além do programa ser um “formador de identidade docente” ele insere os residentes numa das mais complexas funções a qual exerce a figura do professor, o ato de avaliar e suas consequências no processo de ensino e aprendizagem do aluno. O avaliar se a oficina foi produtiva, se a aula expositiva foi compreendida e se o planejamento foi satisfatório para obter a aprendizagem significativa dos estudantes foram sem dúvidas importantes para o exercício do meu fazer docente.

Durante a participação da residente no programa foi possível perceber que o tipo de avaliação/ planejamento que o mesmo aplica, diz muito sobre o tipo de futuro professor que esse residente será, afinal o PRP enquanto programa não forma somente professores para o mercado de trabalho, ele é o divisor de águas entre o mero repetir o esquema da educação tradicional ou se o professor terá uma tendência à educação inovadora, no sentido de sempre procurar novas metodologias para o processo de ensino e aprendizagem em biologia.

É inocente pensar que o professor sempre terá uma prática educativa diferenciada e que surpreende os alunos, afinal o fazer docente conserva características próprias das universidades que ainda reproduzem dentro dos cursos de licenciaturas a contemplação de uma educação tecnicista e que valoriza as ciências tradicionais de ensino, porém tal conceito não impede que o futuro profissional docente de testar novas estratégias metodológicas de ensino.

Metodologias essas que tem por finalidade a inovação no processo do aprender do aluno e na perspectiva do futuro profissional docente o experienciar novas formas de lecionar, saindo do tradicionalismo e se permitindo novas estratégias de ensino, óbvio que o uso de metodologias ativas não devem perder o seu sentido que é inovar na metodologia de ensino, porém a mesma antes de ser utilizada

precisa estar aliada ao planejamento da disciplina e ao mesmo tempo ser aplicável, gerando interesse dos alunos a não só vivenciar a biologia na prática, mas também entender o porquê das coisas acontecerem do jeito que ocorrem.

Aliar a biologia a exemplos reais da vida cotidiana, são imprescindíveis para a aprendizagem do aluno, afinal a teoria servira para entender a prática, partindo desse questionamento, durante a vivência da regência do PRP, pode-se perceber que os alunos tendem a distanciar o saber científico da vida cotidiana, como se fosse isolar um saber para passar em provas e simulados, porém ao trabalhar com o assunto metabolismo energético e falar sobre a diferença entre catabolismo e anabolismo, foi notório ver que tais termos pelo conceito biológicos no fim não eram bem compreendidos pelos estudantes, já partindo pela exemplificação eles discutiam e até questionavam, fazendo-se perguntas sobre as dúvidas que tinham. Para ilustrar esse pensamento da vivência docente e a importância do experimentar Tardif (2002, p.86) aborda que:

A experiência inicial vai dando progressivamente aos professores certezas em relação ao contexto de trabalho, possibilitando assim a sua integração no ambiente de trabalho, ou seja, a escola e a sala de aula. Ela vem também confirmar a sua capacidade de ensinar. Os saberes não poderiam desempenhar seu papel predominante sem um elemento integrador, o conhecimento do eu profissional nesse ofício de relações humanas, conhecimento esse que vai dar ao professor experiente uma coloração idiossincrática. A tomada de consciência dos diferentes elementos que fundamentam a profissão e a integração na situação de trabalho levam à construção gradual de uma identidade profissional.

O início da carreira é acompanhado também de uma fase crítica, pois é a partir das certezas e dos condicionantes da experiência prática que os professores, julgam sua formação universitária anterior. Segundo eles, muita coisa da profissão se aprende com a prática, pela experiência, tateando e descobrindo, em suma, no próprio trabalho (TARDIF, 2002, p.86)

Tais vivências enquanto residente, foram fundamentais para a quebra de conceitos que tinha adquirido dentro da universidade, o conhecimento ao qual é passado nos cursos de licenciatura através das suas concepções tradicionais, não prepara o futuro professor para ensinar um assunto de forma que o aluno aprenda, essa foi talvez a primeira desconstrução de saberes que o PRP proporcionou, por isso a importância desse fazer docente descentralizando de uma única teoria tida como verdadeira a teoria que “a universidade “forma” professores de biologia prontos para lecionar”, teoria que até então para a autora era a válida, pensar dessa forma dificultou bastante alguns processos, porém outra característica que deve ser ressignificada nos futuros docentes é essa capacidade de desconstruir e construir os saberes.

Vivenciar o Residência pedagógica vai para além de um estágio supervisionado curricular, justamente por superar essa perspectiva de encontros pontuais para lecionar, durante o PRP vivenciar a escola no seu contexto global desde os aspectos ambientais, gestão e o processo do aprender do estudante, é realmente uma vivência que vai para além de uma sala de aula. O que também permite aos licenciados uma visão mais ampla que talvez fizesse uma total diferença na educação, que seria a formação de

professores centrada na escola pública entendendo o que ocorre nesse ambiente e a forma como os saberes são ensinados, pois para os graduandos há um choque de realidade ao sair das aulas na graduação para estagiar, ou até mesmo ser residente na escola pública e se deparar com algo que é ensinado e que na prática não acontece da mesma forma.

Algo que seria resolvido se desde o início da graduação as disciplinas de didática e ensino fossem centradas na educação básica vivenciando seus problemas, mediação da aprendizagem e acima de tudo processos de aprendizagem focados nesse aprender docente voltado para o estudante das escolas públicas. Segundo Silva *et al* (2019.p.3.):

A Educação superior, através dos cursos de formação de professores para a atuarem na Educação Básica, é desafiada a promover mudanças na condução dos processos educativos nas diferentes áreas do conhecimento, considerando que a realidade social demanda transformações que pautem em novas formas de produzir conhecimento pertinente, em desenvolver a responsabilidade social e reforma do pensamento que conduza as ações com vistas ao ideal da sustentabilidade humana e planetária. Esta perspectiva exige melhoria da qualidade do ensino básico para o desenvolvimento de competências e habilidades requeridas para enfrentar a dinâmica que mobiliza a sociedade humana (SILVA *et al*, 2019, p.3).

Nessa fala, fica evidenciado a importância da inserção do graduando no seu futuro ambiente de trabalho, pois somente sendo inserido nele que, a prática docente se manifesta, é na vivência acertando, errando e ressignificando concepções e saberes que o residente aprende a ser professor. Nesse contexto Tardif (2002), argumenta que a formação docente precisa ser capaz de proporcionar a inserção do graduando em seu campo de atuação, de modo que possa culminar no desenvolvimento de uma identidade docente reflexiva.

Essa postura reflexiva do estudante é um dos principais motivos para o aprimoramento de sua prática enquanto professor, afinal estar inserido no ambiente com os alunos e outros professores na escola e permite o aprendizado de várias concepções do que é ser professor, e de como se dá esse aprimoramento mediante a inserção do graduando conjuntamente com outros professores em sala, gerando autocritica e reflexão para os residentes.

Da Ponte (2002) enfatiza que o meio acadêmico deve propiciar aos graduandos teorias que possam ir além da estrutura física das universidades e ofereça “competências de ordens práticas”, colocando os futuros profissionais em situações reais de seu campo de atuação.

Segundo Wollmam e Braibante (2012) a relação direta com sua área de atuação capacita os futuros professores a desenvolverem uma prática mais alinhada com as demandas provenientes da escola, além disso, favorece a constituição de um profissional disposto a rever sua prática e adotar uma postura reflexiva sobre sua ação docente. Dessa forma, contribuindo com uma “atuação diferenciada” por estarem mais conscientes e amadurecidos em relação à docência.

O Residência Pedagógica para além do estágio supervisionado permite o intercâmbio de saberes

com os funcionários da escola, e experiências prévias de outros professores, porém o que diferencia o PRP do estágio é justamente o acompanhamento efetivo dos graduandos pelo preceptor, figura essa que permite o residente se “lapidar” através de intervenções, reflexões práticas e aprimoramento de estratégias metodológicas e de planejamento, além de sempre estimular as inquietações, tão salientadas por Tardif (2002) e fundamentais para se gerar o intercâmbio de saberes, fica evidenciado assim a importância de programas como o PRP, visto que o mesmo colabora com a formação inicial de residentes, proporcionando-lhes experiências diversificadas e aproximando-os do campo teórico-prático que envolve a educação e especificamente a formação docente em biologia (SILVA *et al*, 2019).

Para além dos aspectos formativos docentes, estar no PRP enquanto residente, também desencadeia nos residentes a práxis social tal qual Marx (1975) enunciava, visto que de certa maneira, um trabalho cujo processo de realização desencadeia uma transformação real no trabalhador, como futuro educadora enquanto residente mediar o conhecimento, se articula em um fazer social de mudança, mudança de mentalidade sobre os processos de aprendizagens do outro mas também, sobre si mesmos, a prática enquanto docente realiza nos residentes a “evolução” do ser humano e formador social que é a figura do professor de biologia.

Tardif (2002 p.56-57) enfatiza que:

Se uma pessoa ensina durante trinta anos, ela não faz simplesmente alguma coisa, ela faz também alguma coisa de si mesma: sua identidade carrega marcas de sua própria atividade, e uma boa parte de sua existência é caracterizada por sua atuação profissional. Em suma, com o passar do tempo, ela vai se tornando -aos seus próprios olhos e aos olhos dos outros- um professor, com sua cultura seu *ethos*, suas ideias, suas funções, seus interesses, etc. Ora se o trabalho modifica o trabalhador e sua identidade, modifica também, sempre com o passar do tempo, o seu “saber trabalhar” (TARDIF, 2002, p.56-57).

Ou seja, tal trecho confirma essa hipótese, e particularmente fortalece o pensamento da residente de que não existe uma receita pronta do que é ser um bom professor(a), cada professor se ressignifica em sua prática docente aliada ao tempo, daí a importância do PRP, se comparado aos estágios supervisionados, o tempo que o graduando está em sala, influi diretamente sobre suas concepções e saberes metodológicos como residente. Ou seja, os saberes profissionais dos professores parecem ser, portanto, plurais, compósitos e heterogêneos, pois trazem à tona, no próprio exercício do trabalho a manifestação do saber-fazer bastante diversificados (TARDIF, 2002), fazendo com que o graduando ganhe assim a sua identidade docente ainda durante a graduação.

A identidade profissional docente então se constitui a partir dos saberes docentes mobilizados em instâncias diversas (intercâmbio de saberes), particularizados em cada professor- suas experiências prévias suas percepções sociais, quando estudantes da educação básica, na graduação- seus valores, suas representações, suas angústias e inquietações (TARDIF, 2014). Salienta-se nessas manifestações o quanto

o PRP colabora para fortalecer a formação inicial desses residentes, proporcionando-lhes experiências bastante diversificadas e aproximando-os do campo teórico e prático que envolve a educação e, especificamente para a formação docente (SILVA *et al.*, 2019).

Para Dubar (2005 p.136) a identidade docente é definida como “o resultado a um só tempo estável e provisório, individual e coletivo, subjetivo e objetivo, biográfico e estrutural, dos diversos processos de socialização que, conjuntamente, constroem os indivíduos e definem as instituições”.

Assim, a identidade docente surge na imersão do futuro professor (a) na sala de aula, onde o mesmo adquire na sua vivência com os alunos as habilidades básicas para ser professor, ou seja, é o ambiente sala aula que molda o professor.

A figura do professor então deve ser essa capaz de se moldar ao ambiente e gerar transformação, tanto de mentalidade quanto de percepção de mundo, afinal o docente é aquele, segundo a visão dos alunos, "o detentor de saberes", quando na realidade ele é o mediador desse. Ao estar no PRP, essa visão dos estudantes de que o professor é aquele que sabe, ficou evidente quando ao abordar o conteúdo metabolismo energético, alguns alunos falavam "Ah pró para a senhora é fácil, sabe de tudo", o peso dessa fala é um tanto equivocada, porém entendível, afinal para ensinar um assunto, devemos enquanto professores dominar o conteúdo e assim apresenta-lo de maneira que os alunos compreendam e possam assim construir o seu próprio conhecimento.

Vivenciar o PRP, nesse sentido foi de suma importância, principalmente por ter tido a experiência de errar enquanto residente e ter que assumir o erro durante a correção da prova, erro esse que foi notado pelos alunos durante a aula de revisão; tal ocorrido foi imprescindível para desenvolver a habilidade de reconhecer que nós professores iremos errar em algum momento, afinal para além de professores somos seres humanos, passíveis de erros.

O peso de estar à frente da sala de aula é sem dúvidas de bastante responsabilidade, afinal para além de futuros professores, somos formadores de opinião, que angustia a minha durante esse acontecido ter que reconhecer que havia errado a questão e ter que recolher todas as provas e refazer a pontuações dos alunos, porém até nesses pequenos erros a figura da nossa identidade docente é modelada, realmente a partir desse episódio, verdadeiramente pude compreender que a figura do professor não é imaculada, e dona da verdade, nós estamos em constante aprendizado assim como os alunos, porém com uma visibilidade e cobrança bem maior por parte deles, e até da escola.

Partindo desse questionamento recorro que tais abordagens enquanto futura professora era exigida de maneira sutil no documento que era utilizado como ferramenta para fazer o planejamento das aulas, a Base Nacional Comum Curricular- BNCC, instrumento normativo que direciona o novo ensino médio - apresentando as competências e habilidade básicas em cada modulo do livro e o que o aluno deverá aprender

durante cada etapa do seu processo de ensino e aprendizagem.

Segundo a BNCC (2018):

[...] sociedade contemporânea impõe um olhar inovador e inclusivo às questões centrais do processo educativo: o que aprender, para que aprender, como ensinar, como promover redes de aprendizagem colaborativa e como avaliar o aprendizado. No novo cenário mundial, reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável requer muito mais do que o acúmulo de informações. Requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades (BRASIL, 2018, p.14).

Todas essas questões, antes de serem aprendidas pelos alunos, se esbarram na figura do professor, que antes de promover as habilidades e competências esperadas para o aluno do ensino médio deve possuir a capacidade de articular cada saber e ainda assim o fazê-lo com maestria, gerando a motivação para o estudante também ser esse aluno capaz de sintetizar tais habilidades e gerar a mudança que se julga necessária na escola e no mundo.

O PRP para além de um mero programa de fomento à educação se contextualiza também no seu cenário global ao se deparar com tais questões e assim tirar da zona de conforto os residentes, os colocando na linha de frente para desenvolver tais habilidades durante a sua graduação, para que assim quando saírem da universidade sejam capazes de motivar essa autonomia aos seus alunos.

Portanto, participar do PRP Biologia foi uma experiência desafiadora e possibilitou em mim o desenvolvimento de habilidades que não somente se manifestaram na sala de aula, foram para além dela, após a entrada no projeto, verdadeiramente hoje posso afirmar que sala de aula nenhuma me deixa insegura, afinal eu fui residente pedagógica e tal experiência levarei para além dos muros da escola.

4. Considerações Finais

A experiência aqui relatada advém das reflexões discente de uma graduanda, enquanto residente do PRP, que foram vivenciadas na prática durante o programa em uma das escolas parceiras em Jaguarari, Bahia. Salienta-se com o relato dessa experiência, a importância de políticas públicas de formação de professores, como o PRP, que oportunizam a construção ou reestruturação da identidade docente dos alunos de licenciatura por meio das vivências cotidianas em seu campo/disciplina de atuação.

As atividades desenvolvidas durante o programa evidenciaram-se no planejamento e na avaliação da graduanda como futura professora, destacando a importância desses conceitos na reavaliação de seu papel docente na educação básica.

Portanto, o Programa Residência Pedagógica contribuiu efetivamente para minha formação como docente na área de Biologia à medida que a vivência em sala de aula me estimulou a seguir a carreira como educadora e compreender as atividades dentro do contexto escolar, capacitando-me a ser uma professora de Biologia que planeja, avalia e questiona de forma fundamentada.

Agradecimentos

Agradecimento à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela oportunidade de participação do Programa Residência Pedagógica (PRP), a Universidade do Estado da Bahia, a coordenadora e preceptor do PRP e ao CETEP-PNI.

Referências

BENTO, Maria Cecília.; PEREIRA, Fátima. *A avaliação na formação inicial de professores: um estudo de caso*. *Revista Contemporânea de Educação*, n. 14, 2012

BRASIL. (2018) Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF, Brasil, p. 600.

- CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Edital 6: *Chamada Pública para apresentação de propostas no âmbito do Programa de Residência Pedagógica*. 2018. Brasília: Ministério da Educação, 2018.
- CARVALHO, Anna. Maria .Pessoa de. *Pratica de ensino: os estágios na formação do professor*. 2ª ed. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1987.
- DA PONTE, João Pedro. *A vertente profissional da formação inicial de professores de matemática*. In: Educação Matemática em Revista. São Paulo: ano 9, n.11, p.3-8, 2002
- DUBAR, C. *A socialização: construção das identidades sociais e profissionais*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- HOFFMANN, Jussara. *Avaliação mito e desafio: uma perspectiva construtivista*. Porto Alegre: Educação & Realidade, 1993.
- KRASILCHIK, Myriam. *Prática de ensino de biologia*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004
- MARX, Karl. *Textos Filosóficos*. São Paulo, Livraria Martins Fontes, 1975
- LIBÂNEO, José Carlos. *Organização e gestão escolar: teoria e prática*. 4. ed. Goiânia: Alternativa,1992
- LINSINGEN, Luana von. *Metodologia de ensino de ciências e biologia / Luana von Linsingen*. – Florianópolis : Biologia/EaD/UFSC, 2010. 122 p.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. São Paulo: Cortez, 1999.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. *Estágio e docência*. 3. ed., São Paulo: Cortez, 2008.
- TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.
- TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2014.
- QUIRINO, Lopes Valker. *Recursos didáticos: fundamentos de utilização*. 2011. 31 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em geografia). Universidade Estadual de Paraíba – UEPB, Campina Grande, 2011. Disponível em:<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/2278/1/PDF%20%20Valker%20Lopes%20Quirino.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2024.
- SANTOS, Dayanna. C. R.; ARAÚJO, Lesly. N. B.; CARVALHO, Juliana. B.; COSTA, Maria. J. A. *Residência Pedagógica: Um Incentivo para a Formação e Atuação Docente no Ensino de Biologia / Pedagogical Residence: An Incentive for Formation and Teaching Performance in the Teaching of Biology*. *Brazilian Journal of Development*, [S. l.], v. 6, n. 8, p. 57586–57593, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n8-244. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/14928>. Acesso em: 26 jun. 2024.

SILVA, Flávio Vieira Carvalho; SANTOS, Ana Laura Calazans; SANTOS, Luís Guilherme Teixeira; FEITOSA, Antônia Arisdélia Fonseca Matias Aguiar. *Residência pedagógica de biologia: percepção dos residentes sobre as contribuições do programa em sua formação docente*, João Pessoa-PB, Brasil. Anais VI CONEDU. Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/62511>>. Acesso em: 29/07/2024.

SOUZA, Maria Anuncianda Leão de; COUTINHO, Diógenes. José Gusmão. *Relação Professor– Aluno e Afetividade: Uma Revisão Integrativa*. Brazilian Journal of Development, Curitiba, ano 2020, v. 6, ed. 5, p. 27252-27262, 13 maio 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/10000/8384>. Acesso em: 25 jun. 2024.

VASCONCELLOS, Celso dos. Santos. *Avaliação – concepção dialética libertadora do processo de avaliação escolar*. 15ª ed., São Paulo, SP. Libertad, 2005.

WERTHEIN, Jorge. *O ensino de ciências e a qualidade da educação*. Ciência Hoje, Portugal, ago. 2006. Disponível em: <<http://www.cienciahoje.pt/index.php?oid=3985&op=all>>. Acesso em: 25 jun. 2024.

WOLLMAN, Ediane Machado; BRAIBANTE, Mara Elisa Fortes. *A Influência do PIBID na Formação dos Acadêmicos de Química Licenciatura da UFSM*. In: *Química nova na escola*. Magraf Editora, São Paulo, v. 34, n. 4, p. 167-172, 2012.